Qualidade e Rastreabilidade do Mel Orgânico do Pantanal de Mato Grosso do Sul no Contexto da Bioeconomia e da Rota Bioceânica

Autor(res)

Rosemary Matias
Kauany Fernanda Ferreira Schio
Lilian Ottoni
Gilberto Gonçalves Facco
Karen Silva Dos Santos

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A apicultura configura-se como atividade estratégica para o desenvolvimento sustentável, unindo geração de renda, conservação ambiental e promoção da saúde. No Pantanal de Mato Grosso do Sul, a produção de mel orgânico e artesanal destaca-se pela baixa pressão antrópica e pela flora nativa diversificada, que conferem singularidade físico-química e sensorial ao produto. Além do valor nutricional e terapêutico, esse mel possui potencial para fortalecer a agricultura familiar, impulsionar a bioeconomia e agregar competitividade regional em mercados diferenciados. Nesse cenário, a Rota Bioceânica amplia as possibilidades de circulação desse produto em escala internacional, consolidando o Pantanal como território estratégico para o comércio sustentável. Assim, a valorização do mel pantaneiro integra ciência, biodiversidade e inovação, contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (FAO, 2022; Reis; Bijos; Menegazzo, 2015).

Objetivo

Analisar a importância do mel orgânico e artesanal produzido no Pantanal de Mato Grosso do Sul, considerando características ambientais, nutricionais e funcionais. Busca-se discutir sua relevância para o fortalecimento da agricultura familiar, a promoção da bioeconomia regional, a garantia da rastreabilidade e o potencial de inserção desse produto em mercados internacionais pela Rota Bioceânica.

Material e Métodos

Este estudo caracteriza-se como revisão narrativa qualitativa, fundamentada em Minayo (2012), com ênfase na qualidade do mel e nos mecanismos de rastreabilidade aplicáveis ao contexto do Mato Grosso do Sul. Foram analisados documentos normativos nacionais e internacionais (BRASIL, 2000), literatura científica sobre parâmetros físico-químicos e microbiológicos, além de políticas públicas e instrumentos de certificação territorial. A busca foi realizada em bases científicas (SciELO, Google Scholar) e repositórios oficiais, com descritores em português e inglês relacionados a honey quality e traceability. Os critérios de inclusão contemplaram normas oficiais, parâmetros analíticos de qualidade, critérios microbiológicos e informações sobre rastreabilidade. De cada

referência, extraíram-se dados secundários, sistematizados a fim de subsidiar a valorização do mel pantaneiro e a inserção em mercados internacionais.

Resultados e Discussão

Em Mato Grosso do Sul, os biomas Cerrado e Pantanal conferem singularidade físico-química e botânica aos méis, favorecendo sua valorização e potencial de certificação territorial. A qualidade do mel é definida por parâmetros físico-químicos e microbiológicos que asseguram pureza e autenticidade (Reis; Bijos; Menegazzo, 2015). Normas nacionais (MAPA, ANVISA) e internacionais (Codex Alimentarius) harmonizam critérios essenciais para competitividade global. A rastreabilidade emerge como eixo central, articulando boas práticas apícolas, controle laboratorial e comprovação da origem, reforçando confiança do consumidor e credibilidade internacional. Nesse contexto, a padronização da qualidade e a rastreabilidade são fundamentais para a inserção do mel sul-mato-grossense em mercados estratégicos, especialmente pela Rota Bioceânica, fortalecida por iniciativas como o Selo Apícola de Mato Grosso do Sul, que valoriza a agricultura familiar e a identidade territorial (Yunes et al., 2024).

Conclusão

A rastreabilidade fortalece a credibilidade do mel pantaneiro, unindo identidade territorial, segurança alimentar e conformidade internacional. Associada à bioeconomia e à certificação, garante acesso a mercados diferenciados. Nesse contexto, a Rota Bioceânica potencializa a valorização do mel sul-mato-grossense, consolidando-o como produto estratégico para o desenvolvimento sustentável e competitivo.

Agências de Fomento

FUNDECT-Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 11, de 20 de outubro de 2000. Aprova o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel. Diário Oficial da União, Brasília, 20 out. 2000.

FAO. The role of bees in food security and sustainable agriculture. Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2022.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & saúde coletiva, v. 17, p. 621-626, 2012.

REIS, V. D. A.; BIJOS, G. N.; MENEGAZZO, M. A. D. Caderno de Normas do Regulamento de Produção da Indicação do Mel do Pantanal. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2015. Disponível em:

https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1037107/1/DOC137.pdf.

YUNES, C. et al. Selo Apícola de Mato Grosso do Sul: valorizando a agricultura familiar. Campo Grande: Universidade Anhanguera – Uniderp, 2024. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/72360.